

## AS PERSPECTIVAS DA GERAÇÃO DE RENDA E DO DESENVOLVIMENTO TRAZIDOS PELA CADEIA DO LEITE A REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL<sup>1</sup>

**Guilherme Gadonski De Lima<sup>2</sup>, Emerson Juliano Lucca<sup>3</sup>, Dilson Trennepohl<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa realizado no curso de Graduação em Ciências Econômicas da UNIJUI

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET. [guilherme.gadonski@unijui.edu.br](mailto:guilherme.gadonski@unijui.edu.br)

<sup>3</sup> Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI. [emerson.lucca@unijui.edu.br](mailto:emerson.lucca@unijui.edu.br)

<sup>4</sup> Professor do Departamento de Economia e Contabilidade da UNIJUI – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, e Doutorando do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). [dilson@unijui.edu.br](mailto:dilson@unijui.edu.br)

### Introdução

O gado leiteiro está presente no noroeste do Rio Grande do Sul desde os seus processos de povoamento, sendo que com a chegada dos imigrantes, o leite passa a fazer parte da alimentação local de forma mais abrangente (leite e seus derivados), configurando uma produção apenas de subsistência. Ao passo que os centros urbanos desenvolveram-se a produção de leite pôde expandir-se em função da demanda gerada por estas, porém foi somente em 1936, com a Fundação da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul, seguida pela construção do chamado “Entrepasto do Leite”, pelo governo estadual, em 1937 (TRENNEPOHL, 2011), que a produção de leite deixou de ser praticada apenas como forma de subsistência.

Seguindo este processo gradual a pecuária leiteira foi sendo introduzida no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, nos últimos anos, de forma natural e muito bem aceita pelos que nesta região abitam. Trazendo consigo não somente uma nova forma de renda aos produtores, mas toda a cadeia do leite, como é o caso da instalação de grandes indústrias, destinadas ao mercado internacional, juntamente com empresas locais, proporcionando assim um expressivo valor agregado para a referida região.

Sendo a geração de renda e o desenvolvimento gerado pela cadeia do leite, no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, objeto de discussão para melhor compreensão dos benefícios que esta traz à região.

### Metodologia

Realizou-se uma revisão de literatura por assunto com foco na legislação vigente e artigos científicos obtidos a partir das bases de dados SciELO, Google Acadêmico, livros, utilizando como descritores: “pecuária leiteira”, “laticínios”; “potencialidade econômica”; e “região noroeste rio-



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa

grandense”. Além disso, utilizou-se livros e sites oficiais de órgãos como IBGE, FEE. Cabe ressaltar, que priorizou-se publicações recentes, mais precisamente a partir de 1993, que contemplassem o objetivo proposto de expor a realidade da pecuária leiteira introduzida no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, nos últimos anos e a compreensão dos benefícios que esta traz à região.

### Resultados e discussões

A produção de leite no Rio Grande do Sul é uma atividade típica de pequenos produtores familiares. Portanto, sua localização, ou seja, a região onde se concentra o maior volume da produção coincide com regiões onde predominam as pequenas unidades de produção agrícola familiar (ESCOSTEGUY, et al, 1993). A partir dos anos 60 a modernização se intensifica nas médias e grandes propriedades. Com isso ampliou-se o estrangulamento da pequena propriedade familiar (BRUM, 2008).

Sendo assim a produção de grãos é praticada pelos grandes produtores, ampliando assim o seu ganho de escala com esta atividade, o que não se faz possível à esfera dos pequenos produtores. Brum, (2008) aborda que frente a este cenário, os pequenos passam a aderir à atividade leiteira naturalmente, pois ela requer uma área relativamente menor, se comparado à produção de grãos, sendo esta a alternativa encontrada para que os proprietários destes minifúndios possam elevar a sua renda e sobreviver em épocas de uma indesejada frustração da safra.

A produção de leite exige uma dedicação integral, e bastante mão de obra se comparado à produção de grãos, logo, os pequenos produtores, enxergam no gado leiteiro a possibilidade de obter uma renda considerável em menor tempo, visto que a velocidade de circulação do capital é mais rápida do que nas demais atividades por ele exercidas, como é o caso da monocultura predominante nesta região; a cultura da soja. Sendo assim, Trennepohl, (2011), defende que o produtor exerce a atividade leiteira no intuito de obter uma renda mensal.

Este entrave aliado ao custo de produção, da atividade leiteira, teve um aumento de 2,31% no acumulado dos últimos 12 meses, frente à inflação do mesmo período que atingiu 6,43%. Prodoximo, (2013) aglutina-se com as projeções de investimentos em indústrias da Região Noroeste e estímulos governamentais para a cadeia do leite.

O que gera uma capacidade de expansão da atividade objeto de estudo estupenda, uma vez que o leite e seus derivados estão sendo introduzidos na alimentação das mais diversas populações mundiais, as quais não produzem o correspondente a sua demanda, necessitando importar. Abre-se então um mercado internacional bastante expressivo, que poderá favorecer a região estudada, sabendo que nesta é produzido 60% do leite do Rio Grande do Sul, quarto maior produtor de leite do país, com 10% do total (IBGE, 2006).





**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa

A produção de leite, da forma que ainda ocorre na região objeto de estudo, bastante primitivo se comparado a países como Nova Zelândia, necessita de uma maior mecanização para que seja possível produzir na escala em que a demanda mundial vem crescendo. Não se esquecendo de que o brasileiro consome em média 130 litros, quando o ideal, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) seria 175 litros, abrindo assim um mercado interno que acompanhará o crescimento da renda do cidadão deste país, sabendo que o Brasil não é autossuficiente na produção de leite e seus derivados (BRUM, 2007). Conhecendo esta necessidade, e a inclusão da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul entre as principais regiões produtoras de leite do Brasil, é possível inferir que um imenso e próspero mercado está em pleno desenvolvimento, tendo como influentes participantes os pequenos produtores da região, que de sua ótica buscam apenas uma ampliação da renda.

#### Conclusão

Sabendo do enraizamento da atividade leiteira no noroeste colonial e conhecendo a necessidade de uma maior produção deste produto, pari passu a inclusão da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul entre as principais regiões produtoras de leite do Brasil, é possível inferir que um imenso e próspero mercado está em pleno desenvolvimento.

Tendo como influentes participantes os pequenos produtores da região, que de sua ótica buscam apenas uma renda mensal (TRENNEPOHL, 2011). Sendo a pecuária leiteira uma atividade amplamente conhecida na região do Noroeste Rio-Grandense - que até então estava retraída - neste momento da história possui todos os recursos necessários para expandir-se. Além do conhecimento na área, há os investimentos públicos e privados e a crescente demanda por leite e seus derivados, que favorecem o desenvolvimento da cadeia.

**Palavras-Chave:** Pecuária leiteira, Laticínios, Potencialidade Econômica, Noroeste Rio-Grandense.

#### Referências bibliográficas

- TRENNEPOHL, Dilson. Avaliação de potencialidades econômicas para o desenvolvimento regional. Editora Unijui. Ijuí, 2013.
- PRODOXIMO, Renato. Aumento no preço do leite melhora relação de troca frente a diversos insumos. ESALQ/USP; equipe Leite Cepea. Piracicaba, 2013.
- BRUM, Argemiro Luís; MÜLLER, Patrícia K. Aspectos do agronegócio no Brasil. Editora Unijui. Ijuí, 2008.
- ESCOTEGUY, Claudio; DAMBORIARENA, Estefania; HETZEL, Moacir; DE FREITAS, Paulo. A cadeia agroalimentar do leite: desafio aos pequenos produtores rurais. Editora Unijui. Ijuí, 1993.
- BRUM, Argemiro Luís; TRENNEPOHL, Dilson; TYBUSCH, Tania Marques. Proposição de estratégias de desenvolvimento ligadas ao agronegócio para o corede noroeste colonial do Rio Grande do Sul. Editora unijui. Ijuí, 2007.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo agropecuário 2006. Disponível em: <sidra.ibge.gov.br>. Acesso em fev. 2011.



# SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013  
Ciência • Saúde • Esporte



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa



Para uma VIDA de CONQUISTAS